

peças, da qual a cutícula se destacou; essa cutícula, em forma de sacco conoide, é formada por uma membrana delgada, continua, fracamente reticulada, cujas margens se unem exactamente ás da cupula. A cavidade situada entre a cutícula e as cellulas secretoras da camada cupuliforme é cheia de uma resina amarello-pardacenta.

**Ensaio.**—No minimo, 60 por cento do lupulino devem ser soluveis no ether. Pela calcinação a droga não deve deixar mais de 10 por cento de cinza.

**Conservação.**—O lupulino deve ser conservado ao abrigo da luz, em vasos bem fechados; deve ser, entretanto, renovado todos os annos.

**Emprego officinal.**—*Extracto fluido de lupulino.*

## LYCOPODIO

*Lycopodium clavatum* Linné; *Lycopodiaceæ.*

Parte usada: espóros.

**Caracterização.**—Pó muito fino, movel, de côr amarella pallida, quasi inodoro e insipido; queima instantaneamente quando projectado em uma chamma, explodindo e produzindo luz viva; fluctúa sobre a agua, molhando-se sómente pela ebullicão, afundando-se então.

**Estructura microscopica.**—Os espóros são tetraédricos, de 25 a 30 e mais raramente a 40  $\mu$  de diametro, de base convexa, encimada por uma pyramide de tres faces; o angulo diedro das faces apresenta uma especie de fenda, que parte do vertice da pyramide e attinge uma distancia proxima da base. O exosporo apresenta uma estrutura reticulada fina, polygonal, com uma pequena proeminencia em cada um dos pontos de intersecção das linhas da reticula.

Tratados pelo acido sulfurico, esses espóros apresentam no seu interior uma gota oleosa.

**Ensaio.**—O lycopodio não deve conter mais de 2 por cento de impurezas; pela calcinação não deve deixar mais de 3 por cento de cinza. Sendo fervido com agua e filtrado depois de resfriado, o filtrato não deve colorir-se com o soluto de iodo (*amyló*).

## MACELLA

Marcella. Macella do campo.

*Achyrocline satureoides* De Candolle; *Compositæ.*

Parte usada: flôr.

**Caracterização.**—As flôres da macella são amarellas, reunidas em numero de 5 a 6 em capitulos discoides, heterogamicos, densamente agrupados em glomerulos paniculados; as flôres centraes, em numero de 1 a 3 (frequentemente uma unica) são tubulosas, hermaphroditas; as exteriores, raras, são filiformes, femininas. O involucro é cylindrico, de 6 a 7 mm. de comprimento, com 10 a 12 bracteas amarello-pardas, estreitas, escariosas, multi-seriadas, sendo as internas lanceoladas-agudas e as externas gradualmente menores, oblongas ou agudas; o receptaculo é pequeno, nú ou fimbrillifero. As corollas das flôres femininas são filiformes, de vertice denteado, e as das flôres hermaphroditas regulares, tubulo-

sas, de limbo estreito e dentes lanceolados. As anthéras são sagittadas na base, com as aurículas caudadas. O estylete tem os ramos longos, truncados. Os achenios são obovóides, glabros, pardos, papillosos. Pappo uniseriado, branco, com cerca de 20 cerdas delicadas, cilindricas, de 4 mm. de comprimento.

Estas flôres possuem cheiro particular e sabôr amargo e aromatico.

**Emprego officinal.**—*Especics amargos.*

## MACIS

Arillo que envolve a semente da moscadeira, *Myristica fragrans* Houttuyn; *Myristicaceæ*.

**Caracterização.**—O macis apresenta-se como um corpo membranoso irregular, constituido em geral por quatro divisões principaes reunidas na base e divididas na parte superior em numerosas tiras, mais ou menos largas e que medem de 3 a 4 cm. de comprimento por 1 a 2 mm. de espessura. Secco, é de côr pardo-alaranjada, de aspecto lustroso e graxo e apresenta uma fractura nitida e translúcida. Pela compressão exsuda pequenas gotas oleosas.

Seu cheiro e seu sabôr lembram os da noz moscada.

**Estructura microscopica.**—O macis é recoberto em ambas as faces por um epiderma, formado por uma só fileira de cellulas tabulares de cuticula muito espessa, as quaes, sendo vistas de cima, são muito alongadas em direcção parallelá á das suas tiras. Entre os dois epidermas ha um parenchyma formado de cellulas polyédricas, as quaes contém numerosos grãos de contorno muito irregular e ás vezes dentado, constituidos por uma substancia albuminoide, a amylo-dextrina, que se colóre pela tintura de iodo de vermelho vinhoso ou de pardo-avermelhado e se entumesce em contacto com o soluto de hydroxydo de potassio; esse parenchyma contém numerosas glandulas oleíferas arredondadas e alguns feixes fibro-vasculares.

**Ensaio.**—O macis, sendo humedecido com acido chlorhydrico, não deve dar côr verde (*arillo da Myristica malabarica* Lamarek ou *macis de Bombaim*).

Junte soluto de chromato de potassio a um extracto alcoolico de macis a 1:10; o precipitado formado deve ser amarello e não deve envermelhecer pelo repouso, bem como o soluto não deve tomar côr vermelha (*macis de Bombaim*).

Sature um pedaço de papel de filtro com uma tintura alcoolica de macis a 1:10 e junte 1 gota de soluto de hydroxydo de potassio: não deve produzir-se coloração vermelho-sanguinea (*macis de Bombaim*).

O macis deve dar, no minimo, 8 por cento de extracto ethereo volatil e 20 por cento, no minimo, e 30 por cento, no maximo, de extracto ethereo fixo.

O macis não deve deixar mais de 3 por cento de cinza, que deve ser quasi inteiramente soluvel no acido chlorhydrico.

## MÃE-BÔA

*Cissus alata* Jacquin; *Vitaceæ*.

Parte usada: folha.

**Caracterização.**—Esta folha é herbacea, levemente escabra na parte superior e curtamente cinzento-pubescente na inferior, longamente peciolada, com o peciolo estreitamente alado, nitidamente sulcado, puberulo, de 8 a 20 cm. de comprimento; os foliolos, em numero de tres, são quasi imbricados, sub-acuminados, curtamente ou nitidamente serrilhados: o terminal é rhomboidal, subsessil ou curtamente peciolado, de 13 a 20 cm. de comprimento por 6.5 a 12 cm.